

ELEIÇÕES 2018

CIRO GOMES: "MEU LADO É O LADO DA CLASSE TRABALHADORA"



O ENCONTRO da burguesia industrial com presidenciáveis patrocinados pela CNI em Brasília na quarta-feira (4) teve o mérito de revelar o pensamento e a orientação ideológica e política reacionária das classes que dominam a economia e a política no Brasil. Participaram cerca de 2 mil empresários, que aplaudiram de pé

o pré-candidato da extrema-direita, Jair Bolsonaro, e vaiaram **Ciro Gomes** (foto), em função dos compromissos que o pré-candidato do PDT assumiu com as centrais sindicais e a classe trabalhadora.

A plateia, formada basicamente por homens brancos endinheirados, foi ao delírio quando Bolsonaro disse que coloca-

rá gerais em seu eventual ministério, qualificou o MST de "terrorista" e lamentou não poder fazer piadas racistas (ele é réu no STF por injúria e incitação ao racismo). Já **Ciro Gomes** foi recebido com vaias ao caracterizar a reforma trabalhista como "uma selvageria" e reiterar o compromisso que assumiu com as centrais sindicais de apresentar um novo projeto, que será discutido com empresários, trabalhadores e especialistas. Sobre as vaias da elite burguesa o pedetista sentenciou: "quando se é vaiado defendendo os trabalhadores parece que é um prêmio. Meu lado é o lado da classe trabalhadora".

A identidade dos empresários com o líder da extrema-direita brasileira desperta a lembrança do apoio da grande burguesia alemã à ascensão de Adolf Hitler e do nazismo nos anos 30 do século 20.

▶ CORRUPÇÃO

MINISTRO DO TRABALHO AFASTADO DO CARGO



O ministro do Trabalho, Helton Yomura, foi afastado do cargo nesta quinta-feira (5) por determinação do ministro Edson Fachin, do STF. Apadrinhado do presidente do PTB, Roberto Jefferson, Yomura é alvo da Operação Registro Espúrio, que apura fraudes na concessão de registros sindicais. Registros de entidades sem nenhuma representatividade na base eram concedidos em troca de propinas no valor médio de US\$ 300 mil. O governo do golpista Temer transformou o Ministério do Trabalho num balcão de negócios, com a corrupção correndo solta sob a liderança de políticos do PTB, como é o caso de Roberto Jefferson e sua filha.

UM DIA DE LUTA EM DEFESA DAS EMPRESAS PÚBLICAS



O governo golpista inaugurou uma política entreguista que ameaça a soberania nacional

PORTALCTB
imprensa@portalctb.org.br

A QUINTA-FEIRA (5) foi marcada pela luta em defesa das empresas públicas em São Paulo, onde sindicalistas ligados a diferentes centrais e sindicatos, realizaram um ato na Praça da Sé, diante da Caixa Econômica Federal, contra a privatização da Eletrobras, Petrobras, Sabesp, Metrô, Correios,

BB e CEF. A manifestação, originalmente convocada pelo Sindicato dos Bancários de SP, contou com lideranças de categorias como petroleiros, eletricitários, urbanitários, metroviários, trabalhadores dos Correios, Sabesp e outras empresas públicas nacionais.

“A fúria entreguista do governo ilegítimo é inaceitável”, afirmou o presidente em exercício da CTB, Divanilton Pereira, também presente no ato. “Agora querem vender e ao mesmo tempo desnacionalizar as empre-

sas de maior valor, como é o caso da Eletrobras, Petrobras, Caixa Econômica e Banco do Brasil, ou seja, querem entregar a joia da coroa. O ato na Sé foi uma iniciativa dos bancários, ampliada com a participação de outras categorias, que dialoga com a decisão do ministro Ricardo Lewandowski que proíbe privatizações de estatais sem o aval do Congresso Nacional. Vamos persistir nesta luta e reforçar as manifestações que as centrais estão convocando para 10 de agosto”.



Maduro reage à ameaça imperialista

O BILIONÁRIO Donald Trump, presidente dos EUA, voltou a ameaçar a Venezuela de intervenção militar na quarta-feira (4), mas não ficou sem resposta. O presidente do país, Nicolás Maduro, alertou os militares a não “baixar a guarda nem por um segundo, porque defenderemos o maior direito de nossa pátria em toda sua história (...), que é viver em paz”, durante cerimônia de promoção de generais e almirantes. O objetivo imperialista dos EUA, com apoio da burguesia local, é se apropriar das reservas de petróleo do nosso vizinho sul-americano, que são as maiores do mundo.

MULHERES RURAIS



A LUTA feminista é um dos temas do 1º módulo do 3º Curso de Formação Política para as Mulheres, que vai até esta sexta-feira (06), no Centro de Formação da Contag – Brasília/DF. Oportunidade para as mais de cem educandas compartilharem suas experiências na luta feminista. Renilda Silva, Secretária de Meio Ambiente da Fetag -BA, diz que o curso usa uma metodologia participativa, com formação de grupos e debates para fazer com que as mulheres se percebam como atrizes políticas, sujeitos coletivos e autônomos neste espaço de poder.

TOQUE DE CLASSE

Desastre nacional

Após dois anos de governo, Temer já antecipa a herança que ficará para a próxima administração federal: o empobrecimento do setor produtivo. A situação não é mais grave devido à política econômica conduzida pelos governos liderados pelo PT, que deixou por herança uma espécie de “colchão de proteção” dado pelas reservas externas de US\$ 370 bilhões.

Sem isso o Brasil estaria caminhando pela “hora da morte”, conforme ocorre com a Argentina. Depois de mais de dois anos do governo Macri apostando no receituário neoliberal, cujo corte nos gastos públicos elevou a taxa de pobreza a mais de um quarto da população, trouxe de volta a fuga de dólares, a inflação e o desespero de ter que recorrer ao FMI.

A análise de 3,4 mil produtos das empresas industriais com 30 ou mais pessoas ocupadas revela que o sistema produtivo brasileiro teve como principal receita de vendas o óleo diesel, os óleos brutos de petróleo, o álcool etílico desnaturado para fins carburantes e as carnes frescas ou refrigeradas. Nas regiões Centro Oeste e Sul a carne foi a principal receita de toda a produção industrial.

O empobrecimento das cadeias industriais resulta principalmente da aplicação contínua de uma política neoliberal que levou à recessão e segue se mostrando incapaz de fazer com que o Brasil volte a crescer de forma sustentada. O desastre nacional se acentua, já antecipado como principal herança do governo Temer ao próximo governo a ser eleito em outubro vindouro.



Marcio Pochmann é presidente da Fundação Perseu Abramo.